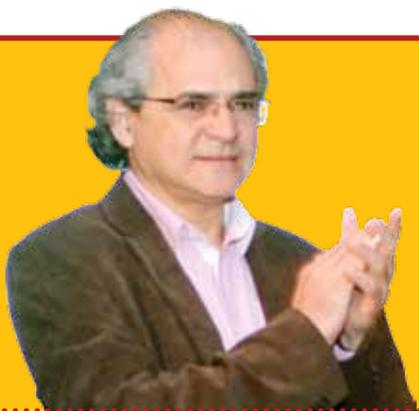


RECONHECIMENTO

NILSON MONTEIRO: CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ

Na Assembleia Legislativa do Paraná, a honraria teve presença de companheiros de profissão, políticos e convidados especiais. "Agradeço a todos os senhores e senhoras deputados por essa irresponsabilidade que vai marcar a história do Paraná", brincou emocionado Nilson, aplaudido por todos os presentes **pág_06**



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS _____

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____

____/____/____ RESPONSÁVEL

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

Impresso Especial
9912230590/2009 – DR/PR
SINDICATO DOS JORNALISTAS
CORREIOS



Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 95 | Maio_2012 | www.sindijorpr.org.br



Filiado à CUT

SINDICATO É UMA QUESTÃO DE CLASSE!

Gestão que deixa o Sindijor fica na história



Marcas históricas de manifestação e mobilização caracterizaram a gestão que administrou o Sindijor no triênio 2009/2012



Com o fim da exigência do diploma (2009), tudo parecia caminhar contra a categoria. Porém a gestão "Sindicato é uma questão de classe!" bateu de frente contra os monopólios e oligopólios e conseguiu, depois de 14 anos de esquecimento, dois aumentos reais para os jornalistas do Paraná **pág_04**



Finalização Estadual de Comunicação
SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
Curitiba, 6, 7 e 8 de novembro de 2009
GOVERNO DO PARANÁ



ESTÁGIO: instrumento pedagógico ou mercadológico?

Falta de regulamentação específica vem inviabilizando prática correta de complementação profissional

por Júlio Carignano

Prática cada vez mais comum, o estágio em Jornalismo é motivo de debates calorosos no meio acadêmico e profissional. A ausência de uma regulamentação definitiva contribui para que meios de comunicação e assessorias de imprensa utilizem estudantes como forma de baratear o custo de redações, descaracterizando o estágio, que deve ser uma atividade formativa para o estudante.

O tema ainda provoca interpretações equivocadas sobre o posicionamento dos órgãos de representação de classe, com alguns acadêmicos tendo dificuldade em entender a postura do SindiJor-PR (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná) em relação ao estágio na profissão.

Subsídio importante para o desenvolvimento do futuro jornalista, o estágio não deve ser encarado

como um trabalho, mas como uma complementação da formação. Em Cascavel e região é cada vez mais constante a utilização de estagiários em redações e assessorias. Muitos desses alunos atendem uma necessidade empresarial de mercado, não tendo o devido acompanhamento das instituições de ensino.

Acadêmicos com cargas horárias e responsabilidades similares aos jornalistas profissionais, além de estudantes atuando em funções distantes do jornalismo, como telefonistas e recepcionistas, são algumas situações verificadas.

Editores e chefes de Jornalismo de empresas da região consultados pela Subseção Regional do SindiJor-PR enaltecem a importância do estágio, mas concordam que alguns empregadores acabam extrapolando tanto na utilização quanto na relação de 'trabalho' com seus estagiários. "Estágio é fundamental, mas deve ser acompanhado e não usado apenas para baratear custo de redações. Ele [estágio] é bom, desde que o estudante exerça funções dentro de sua capacidade", destaca o jornalista Marcio Pimentel, editor do Jornal do Oeste (Toledo), diário que não conta com estagiários na equipe de jornalismo. "Já tivemos uma parceria com a Fasul [Faculdade Sul Brasil], mas hoje optamos pela contratação de jornalistas formados".

O jornalista Paulo Alexandre de Oliveira, editor da Gazeta do Paraná (Cascavel) diz que o debate, apesar de desgastado, é necessário. "Estágio é estágio, não é trabalho. E, diante disso, vai depender da idoneidade da empresa em tratar com seus estagiários e os próprios profissionais de seu quadro", avalia o editor do diário que também opta por não contar com estagiários no quadro de jornalismo.

Jeferson Popiu, jornalista e editor do Portal da CATVE (Cascavel), é favorável a restrição do número de estagiários por redações. "Sou adepto a uma vaga para estagiário por equipe e desde que ele não seja explorado a fazer de tudo e depois seja chutado de dentro das redações após sua formação. Que as empresas hoje estão buscando mais esse recurso não há dúvida, é negativo encher as redações de estagiários no momento em que as faculdades vomitam um grande número de formados todos os anos no mercado". O portal conta com dois estagiários (uma repórter e um repórter cinematográfico), além de outro estudante que atua nas mídias sociais. Além disso, a CATVE conta com um estagiário na reportagem do jornal da rede.

Para o jornalista Marcos Giraldi, editor da TV Tarobá (Cascavel), a falta de uma regulamentação específica acaba tornando o estágio inviável.

“ Estágio é fundamental, mas deve ser acompanhado e não usado apenas para baratear custo de redações”

Marcio Pimentel, editor do Jornal do Oeste (Toledo)



A posição do SINDIJOR-PR

■ No Brasil existem três textos que servem de base para o estágio em Jornalismo: A Lei Geral do Estágio, o Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico – organizado pela FENAJ – além do próprio decreto que regulamenta a atividade profissional.

O decreto 83.284/79, que regulamenta a profissão de Jornalista não tem um parágrafo específico sobre estágio, porém cita em seu artigo 19, que a atividade fica proibida caso realizada como mão de obra barata: "Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade".

A Lei Geral do Estágio, por sua vez, não especifica o estágio em Jornalismo. Delimita de maneira genérica questões como carga-horária e salário para as áreas todas. Entre as

definições está o máximo de 6 horas atividades (30 horas semanais). A lei não determina um período mínimo de curso concluído para a realização da atividade.

O SindiJor-PR defende a regulamentação do estágio sob critério do Plano Nacional da FENAJ, em que um aluno deve realizar a atividade a partir do sexto período da faculdade com disciplinas como ética e redação, estabelecendo que os estágios não possam ter expediente aos sábados, domingos e feriados, e que a carga horária deve ser de quatro horas diárias. Além disso, é previsto um limite prevê um número limite de estagiários de acordo com o de jornalistas no local, a entrega de relatórios com acompanhamento do professor coordenador e do supervisor jornalista.

Essa decisão veio de forma coletiva, no 23º Congresso Nacional dos Jornalistas em São Paulo (2008). Vale lembrar que o estágio era proibido até 2005, e hoje, tanto a FENAJ quanto o SINDIJOR entendem que esta prática é importante para complementar o aprendizado.

ESTÁGIO



● Professor Ralph Willians, coordenador de Comunicação Social da FAG, aplica prova para acadêmicos em Cascavel

“Sem regulamentação, ele [estagiário] passa a ser explorado para fins comerciais por determinadas empresas. Na TV Tarobá restringimos o estágio em Jornalismo, preferimos apostar em profissionais recém-formados, apostando no crescimento deles dentro da empresa”, afirma Giraldi.

O jornalista reconhece a importância do estágio, mas pondera: “Quanto mais contato com o ‘mundo real’ do jornalismo melhor para o estudante, o problema é o desvio de função: substituir um profissional formado por um estagiário”, completa Giraldi.

‘PROTAGONISMO’

Em alguns meios de comunicação o estagiário

exerce um papel de ‘protagonista’ nas redações, pois sua utilização seria “uma necessidade de mercado”. É o que afirma a jornalista Carla Hachmann, da RCK (Rede de Comunicações Kaefer), empresa que administra os diários Hoje e O Paraná (Cascavel). “Bons profissionais sempre têm espaço garantido no mercado, porém há certa dificuldade em contratar jornalistas capacitados. Ou seja, um estagiário só ocupa a vaga de um profissional formado quando essa vaga está aberta”, prega.

Questionada sobre a utilização de estágios como forma de barateamento de redações, a editora é enfática. “Isso é uma informação distorcida, porque o

estagiário não rende igual a um profissional, exige maior esforço da edição para acompanhar seu trabalho e tampouco é cobrado como um [profissional], assim não tem sentido remunerá-lo como tal”, diz.

Para Carla, a carga horária do estagiário também deve ser individualizada. “Um estagiário pode ter carga horária maior que um jornalista, sou da opinião que os intervalos e horários de entrada e saída devem ser ajustados diretamente entre patrão e estagiário, pois é fato que nem sempre as notícias acontecem em horário de expediente”. Atualmente, as redações dos jornais Hoje e O Paraná contam com três estagiários.

Acompanhamento das faculdades é fundamental

■ Alguns editores consultados pela Subseção Regional do SindJor colocaram em xeque a qualidade dos cursos de Jornalismo ofertados na região, assim como o acompanhamento dos estágios por parte das instituições de ensino. “Não basta apenas assinar o formulário dizendo que o aluno é desta ou daquela instituição. Falta a presença de quem coordena os cursos visitando as redações de TV, rádio, jornal e web. Muitas vezes nós profissionais nem sabemos quem são. O que eles fazem, se já atuaram dentro de uma redação?”, questiona Jeferson Popiu, do Portal da CATVE.

Para Marcos Giraldi, da TV Tarobá, há um excesso de debate acadêmico e um distanciamento do mundo real da profissão. “Os estágios não estão casados com o que é discutido na sala de aula. Tudo fruto da falta de regulamentação e da distância entre as instituições de ensino e as empresas”, afirma.

Paulo Alexandre, da Gazeta do Paraná, vai mais longe. “Se a instituição não se preocupa com a qualidade de ensino que oferece, pouco vai se importar com a qualidade do profissional que se ‘forma’”.

Atualmente em Cascavel, duas instituições de ensino superior ofertam o curso de Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo. A Univel (União Educacional de Cascavel) e a FAG (Faculdade Assis Gurgacz), ambas particulares e que tem em suas direções,

empresários do ramo de comunicação.

O professor Ralph Willians, coordenador do curso na FAG, diz que a instituição criou em 2011 um setor responsável pela gestão e acompanhamento dos alunos em estágios, tanto internos quanto externos. O setor é denominado CGTEC (Centro de Assessoria, Consultoria, Geração e Transferência de Tecnologia). Para ele, além do estágio em redações, é preciso que a faculdade promova aos estudantes acesso aos estágios internos, por meio de agências experimentais. “Nós [FAG] temos a TV, a rádio e nossa agência. Grande parte dos alunos que passam por essa experiência, conseguem, após formados, se estabelecer no mercado de trabalho”.

Coordenadora de Jornalismo na Univel, a professora Letícia Rosa, admite que o acompanhamento nem sempre é o ideal. “O acompanhamento é mediante relatórios enviados pelas empresas às faculdades, onde o aluno e um representante da empresa assinalam critérios genéricos sobre o estágio e quando chegam na coordenação, o que se pede é apenas uma assinatura para dar respaldo legal à prática”.

Para a coordenadora, o fato de algumas empresas se basearem na Lei Geral do Estágio acaba pecando no sentido da realidade específica do jornalista. “Falta uma lei, normatização e a compreensão da prática do estágio como uma etapa do processo de ensino e aprendizagem”, diz Letícia, completando: “Sempre existirão alunos ávidos por uma oportunidade no mercado antes de concluírem o curso. É um desejo justo, mas muitos são realmente utilizados como mão-de-obra barata dentro de redações. Precisamos urgente trazer à tona essa temática e regularizarmos o estágio como instrumento pedagógico e não mercadológico”.

Sindicato é uma questão de classe! | 2009/2012

Atual gestão, "Sindicato é uma questão de classe!", pede licença aos leitores do Extra Pauta, o jornal oficial da entidade, para usar esse espaço para um balanço de que foram os últimos dois anos e dez meses de trabalho na defesa dos jornalistas do Paraná. Para tanto, ao invés de uma matéria nos moldes do texto panfletário ou mesmo informativo tradicional, carregado da objetividade tendencial, vamos apresentar nessas páginas um resgate histórico das lutas que enfrentamos ao longo desse período.

PRIMEIRO MOMENTO (2009) | Para esclarecer aos nossos filiados, precisamos resgatar o momento no qual a então chapa eleita assumiu. Era 18 de junho de 2009, dia seguinte a uma das piores decisões da mais alta corte brasileira. No Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do órgão, Gilmar Mendes, e também relator do Recurso Extraordinário (RE) 511961, julgou contra o jornalista. Para isso, usou de argumentos pífios, superficiais e equivocados, e fez com que a exigência da formação superior para o exercício do Jornalismo no Brasil, conforme estabelecido no Decreto Lei 972/69, deixasse de integrar a legislação que regulamentou nossa profissão.

E O ARGUMENTO PRINCIPAL: o risco de macular a liberdade de expressão. Esse foi o mote utilizado por Mendes e outros sete ministros do Supremo. A ressalva ficou por conta de Marco Aurélio Mello, que considerou o que a maior parte da população brasileira queria e continua a querer: jornalistas com formação. Decidida essa batalha no âmbito da Justiça, restou aos 16 empossados o gosto amargo de uma derrota estabelecida pela vontade do patronato e arregaçar as mangas em busca de reconquistar algo que faz bem à democracia e à sociedade brasileira: redações, assessorias de imprensa e outros locais onde se produz conteúdo informativo, apenas jornalistas profissionais diplomados.

E a batalha, iniciada há pouco menos de três anos, já está bem encaminhada. Não foi fácil, no entanto, usar toda a força que uma nova diretoria possui, para negociar algo que não tolerávamos: a liberdade para que as empresas de comunicação no Paraná pudessem contratar pessoas sem formação para suas redações.

Foi com esse objetivo que, na renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, do difícil início de mandato, objetivamos a reposição da inflação (e lá se iam 13 anos sem um centavo de aumento real) e a manutenção da exigência do diploma para os jornalistas do Paraná – **foi o primeiro Estado do Brasil a garantir isso depois do conluio STF/grandes corporações de mídia.**

Mas também 2009 foi um ano muito intenso em outra frente de batalha. Ao lado de companheiros dos movimentos sociais, o Sindijor usou muito de sua força (institucional) e estrutura para realizar no Paraná o trabalho de colocar em pauta o debate sobre a democratização da comunicação em um Brasil recheado de oligopólios (e alguns monopólios) no setor. Como no caso da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom). E em novembro do mesmo ano, com muita força de vontade e união, os movimentos sociais e os jornalistas do Paraná conseguiram emplacar a Conferência Estadual de Comunicação, várias con-

ferências regionais e eleger uma representante e numerosa bancada de delegados para a Confecom, realizada em Brasília. Encaminhamos ao Congresso Nacional mais de 600 proposições e a base para a necessária e urgente modernização das regras que regem o jogo da comunicação no Brasil.

CHEGA 2010 | Passado o furacão de fim de ano, a direção da entidade decidiu que outros caminhos eram necessários para agregar a categoria no Paraná. E um desses caminhos foi realizar um torneio. É certo que o Churrasco do Dia do Jornalista já agrega, mas o primeiro Torneio de Futebol, realizado em parceria com o Serviço Social do Comércio, conseguiu reunir um grupo por mais tempo e serviu de momento de congraçamento.

Com pouco mais de seis meses de administração, a gestão "Sindicato é uma questão de classe!" passou a atuar em diversas frentes na defesa dos trabalhadores jornalistas no estado do Paraná. Uma grande vitória foi o caso da Folha de Londrina. No mês de abril de 2010, o Sindijor moveu uma ação para reintegração da demissão coletiva de jornalistas do maior jornal do norte do estado, que desconsiderou a cláusula que previa negociação com a redação antes de acontecer o desligamento. Conseguimos a vitória em primeira instância e a Folha foi condenada a **reintegrar todos os demitidos e pagar-lhes** os salários do período de desligamento, férias, 13.º e reposição de demais benefícios.

No segundo semestre de 2010 realizamos o VI Congresso Paranaense dos Jornalistas, em que foi aprovado a filiação do Sindijor à CUT, além da **Carta de Foz**, na qual estabeleceu-se apoio aos movimentos a favor da retomada da formação superior para o exercício do jornalismo; participação da categoria na construção, organização e realização da Confecom (PR e BR); estabelecemos que o **Sindijor não filiará pessoas que não tenham diploma de jornalista**, tese defendida também no Congresso Nacional em Porto Alegre.

SETEMBRO DE 2010 (mês marcante para nossa gestão) | refundação da subseção de Ponta Grossa; confirmação de vitória final, no STF, da ação do 14.º salário na Gazeta do Povo. Foi neste momento que, durante a campanha de renovação da CCT 2010/2011, nascia a maior reação às absurdas propostas patronais direcionadas aos seus funcionários. Mobilizamos a categoria e, consequentemente refundamos subseção de Cascavel, iniciamos grande campanha de manutenção das conquistas e a volta de um aumento real, uma vez que completávamos, na época, 14 anos de 'esquecimento salarial'.

2011: UM PERÍODO HISTÓRICO PARA A CATEGORIA | Mesmo demorando dez meses depois da data-base, deixamos a inércia para trás e fomos ao alcance de um mísero aumento real de 0,32%. A campanha "MOBILIZAN" instalou-se nas redações; recebemos a solidariedade de jornalistas de todo o Brasil, dos movimentos sindicais de outras categorias, pronunciamentos no Congresso Nacional, Assembleia Legislativa e câmaras municipais das maiores cidades do Paraná.

Na metade do ano de 2011, veio a primeira vitória em números, após 14 anos de estagnação e

A Gestão que deixa o Sindijor no mês de maio, mesmo com o fim da exigência do diploma, em 2009, conseguiu em sua administração dois aumentos reais para toda a categoria no Paraná. Essa que estava 14 anos sem qualquer reajuste favorável e vítima de abusos trabalhistas em diversas regiões do estado



esquecimento, **veio o aumento real dos jornalistas paranaenses.** Depois de ricas discussões junto aos trabalhadores, aceitamos a contraproposta patronal de reajuste salarial de 5% (inflação de 4,68%, mais 0,32% de aumento real), que **também inclui a expansão da licença maternidade de quatro para seis meses e a renovação das demais cláusulas da convenção vigente.**

A CATEGORIA VIU EM NÚMEROS. Foi então que o piso salarial do jornalista passou para R\$ 2.151,56 (aumento de R\$ 102,45 em relação ao antigo). Isso desencadeou uma postura ainda mais firme e confiante para futuros resultados, ainda mais favoráveis e que vieram a se confirmam no ano que estava por vir.

Uma negociação como a de 2011, arrastada e, em determinados momentos, extenuante, deixa marcas e, muitas vezes, "nos vacina" para enfrentar próximos obstáculos. Vimos que somos uma categoria de trabalhadores que quando mobilizados alcança conquistas. O fato é que depois de 14 anos obtivemos, **na gestão "Sindicato é uma questão de classe!", aumento real!** Nesses momentos não podemos esquecer e agradecer a participação de todos os que se manifestaram ao longo desses anos de luta, desde as Subseções de Cascavel, Campos Gerais e Foz do Iguaçu, assim como do Sindicato de Londrina.

Em 2011 devemos lembrar também que **não nos calamoss diante de graves problemas em nosso estado.** Vimos de perto o assédio moral que marcou a negociação por aumento real. Exatamente no momento decisivo da discussão sobre

a Convenção Coletiva de Trabalho, em que a autonomia e a independência dos trabalhadores deveriam ser plenas, um caso foi marcante: **a violação da liberdade de organização**, quando, a poucas horas da primeira sessão da assembleia, o diretor do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), Guilherme Döring Cunha Pereira, reuniu os jornalistas do jornal Gazeta do Povo e os pressionou a aceitar a proposta de reajuste de 5%, sob risco de corte de postos de trabalho.

Por isso comecemos a vitória pelo aumento real, mas lamentamos e lutamos contra os abusos morais que os empresários exercem sob seus empregados. Sempre ouvimos, por parte dos patronais, que os resultados financeiros nunca são favoráveis, **porém jamais aceitaremos justificativas** para a ação de Cunha Pereira ao intimidar trabalhadores, antes de uma decisão em prol de toda uma categoria, e ameaça-los. Isso gera repulsa e **nossa gestão deixa o legado de primar pela autonomia dos trabalhadores para definir os seus destinos, sem condicionamentos ou pressões externas.**

UM ÚLTIMO MOMENTO DA GESTÃO "SINDICATO É UMA QUESTÃO DE CLASSE!" (2012) | Estamos no último ano, porém nossos direcionamentos não mudaram ou relaxaram. **No dia 15 de fevereiro deste ano**, mesmo quatro meses e meio depois de vencida a data base da categoria, proporcionamos aos Jornalistas do Paraná uma perspectiva de reposição integral da inflação e mais um pequeno aumento real. Após inúmeras reuniões de negociações realizadas em Curitiba, principalmente na sede do Sindicato Patronal de Jornais e Revistas (Sindejor), **os empresários aceitaram a posição decidida pela categoria**

que estabeleceu reposição da inflação de 7,30% (INPC/IBGE) e aumento real de 0,70%, o que fechou em um índice de 8% de reajuste para todos os trabalhadores jornalistas do Estado. O que fez com que o piso do jornalista aumentasse R\$ 1.771,12 em relação ao ano passado, fixando o piso atual em R\$ 2.323,68.

Dissemos não a propostas descabidas. Batemos o pé ao limitador do aumento real para os jornalistas que ganham acima de R\$ 3 mil (três mil reais). Os empresários tiveram que engolir que levaram erroneamente este tema para a mesa de negociação. Consideramos que isso também foi uma vitória, pois **os trabalhadores se uniram** na posição de apenas aceitar os 8% de maneira linear para todos os jornalistas do Paraná.

Nossa gestão **jamais aceitou** a inclusão de cláusulas que direcionassem qualquer **redução de direitos**, deixando claro que não abriríamos a porta para negociações que subtraíssem o que está na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). E devido a nossa linearidade de posição e firmeza nas rodadas de negociação, fomos respeitados, também, pela bancada empresarial.

O FUTURO | Acreditamos que a **nova gestão**, a ser eleita nos próximos dias 21, 22 e 23 de maio, precisa receber o maior número possível de votos, isso legitima a categoria. Porém essa nova fase do Sindijor trouxe **perspectiva e mobilização aos trabalhadores.** Os tempos são outros, o movimento sindical é outro e cada gestão que vier terá que se moldar às novas tendências, assim como fizemos. No entanto, mesmo com as mudanças tecnológicas e mercadológicas, mantivemos e acreditamos que será mantida a ideia de que "Sindicato é uma questão de classe!".

17º Sangue Novo: prêmio para a nova geração

Este ano prêmio teve um aumento de 311 participantes em comparação ao ano passado

Está confirmada para o dia 13 de junho (quarta-feira), às 21h, no Grande Auditório do Canal da Música (Rua Julio Perneta, 695, Mercês - Curitiba), a entrega da 17ª Edição do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. O Sindijor acredita que através de trabalhos como este, motiva e revela jornalistas que farão a diferença no futuro. A comunicação, nos moldes atuais, exige diversidade e inovações. Assim, o Sindicato mais uma vez promove esse evento, sempre na expectativa de que novos talentos ingressem no mercado de trabalho com segurança e especialização em diversos segmentos jornalísticos. Para esta edição foram inscritos 297 trabalhos, destes 24 laboratoriais. O total de alunos que participam desta premiação é de 916, um aumento de 311 participantes em comparação ao ano passado. Segundo os representantes do Sindicato, o mais importante neste ano é a atualização do regulamento de acordo com as sugestões propostas pelos orientadores das instituições de ensino do Paraná.

Este ano há também uma nova categoria: Rádio Documentário. A instituição com mais trabalhos inscritos foi a UniBrasil (46), seguida da Uninter (45) e a Universidade Positivo (43). O Sindijor fará o anúncio dos finalistas nas semanas que antecedem a entrega do 17º Sangue Novo. Agradecemos ao patrocínio do Banco do Brasil, sem esse apoio, a premiação não seria possível.

TRABALHOS LABORATORIAIS:

JORNAL LABORATÓRIO	
Faciter Jornal Marco Zero	
PUC Comunicare	
UNIPOSITIVO Jornal Laboratório Lona	
UNICENTRO Agora - Produto	
Interdisciplinar Laboratorial	
UFPR Jornal Comunicação	
FAG Jornal Interativo	
TOTAL: 6 trabalhos	

RADIOJORNAL LABORATÓRIO	
UNICENTRO Unicentro Repórter	
CESUMAR Jornal da RUC	
UNIPOSITIVO Jornal da Tela	
UNIBRASIL Jornal da Unibrasil	
UNIBRASIL Multiplicando Vidas	
UEL Sexta a Dois	
UEL Acorda Londrina	
UEL Café com Londrina	
TOTAL: 8 trabalhos	

TELEJORNAL LABORATÓRIO	
FAG Jornal do Quarto	
UNIPOSITIVO Tela Um	
UNINTER "Brasil Repórter"	
UNIBRASIL Programa Estilo Revista	
UFPR Telejornal TV Comunicação UFPR	
TOTAL: 5 trabalhos	

JORNAL LABORATÓRIO ON-LINE	
UFPR Jornal Comunicação On-Line	
UNIPOSITIVO Portal Tela de Notícias	
PUC Embasamento Teórico para a reestruturação do site CuritibaAgora	
UNIUV Comunicacaouniuv.com.br	
UNOPAR "Contexto laboratório de Jornalismo On-Line"	
TOTAL: 5 trabalhos	

Para ter acesso a tabela completa, entre no site: www.sindijor.org.br e clique no banner do 1º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense



RECONHECIMENTO

E o título de Cidadão Honorário do Paraná vai para... Nilson Monteiro

Poeta, escritor e, acima de tudo, jornalista sangue bom



O jornalista Nilson Monteiro recebeu em março deste ano o título honorífico de Cidadão Honorário do Paraná. A honraria foi entregue na Assembleia Legislativa, em Curitiba. Segundo o deputado Luiz Eduardo Cheida (PMDB), autor do projeto de lei, esta é uma forma de reconhecimento ao talento e empenho deste profissional.

Nilson Monteiro é paulista de Presidente Bernardes. Viveu muito tempo em Londrina e Curitiba, cidades que já o reconheceram como Cidadão Honorário. Na Assembleia Legislativa do Paraná, a honraria teve presença de companheiros de profissão, políticos e convidados especiais. “Agradeço a todos os senhores e senhoras deputados por essa irresponsabilidade que vai marcar a história do Paraná”, brincou emocionado Nilson, aplaudido por todos os presentes.

“Jornalista pé vermelho”, como se define, iniciou no im-

presso com publicações no Diário de Londrina e depois no Novo Jornal. Ainda na cidade do café, passou anos na Folha de Londrina e no Jornal Panorama. Também no norte do Paraná foi assessor de imprensa na Companhia Cacique de Café Solúvel e fez reportagens na Rádio Alvorada. No ano de 1978 ajudou a fundar a Cooperativa de Jornalistas do Paraná e a Editora Cooperativa de Escritores. Um ano depois ingressou na TV Tropical, no mesmo ano (1979) passou a fazer parte da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina.

A década de oitenta é marcante para Nilson, pois edita os jornais Bom Domingo e Diário da Manhã, em Londrina. Trabalha no Jornal Movimento, em São Paulo, retorna a Folha de Londrina, onde fica até 1986 – é um dos responsáveis pelo Caderno 2, suplemento de cultura considerado, até hoje, um dos mais importantes do Brasil. Em, 1986 trabalha durante meses no jornal O Estado de São Paulo, na capital paulistana.

Em seguida assessora José Richa em campanha ao Senado.

Em Curitiba trabalha na sucursal da revista IstoÉ. Também passa para a sucursal curitibana da Gazeta Mercantil, onde fica até 1995 (voltou em 1997 como chefe de redação), mesmo ano em que trabalha na assessoria de comunicação do Banco do Bamerindus.

Chega o novo milênio e, em 2001, Nilson deixa a Gazeta Mercantil e é nomeado Superintendente de Comunicação da Cohapar, onde permanece até 2003, ano em que assume a assessoria de comunicação da Associação Comercial do Paraná (ACP) – permanece por oito anos. Neste período edita a Revista do Comércio.

Já em 2011 é convidado para assessorar o governo Beto Richa. Neste mesmo ano recebe o **Prêmio Jornalista Sangue Bom**, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, **por seus 40 anos de jornalismo**.

DENÚNCIA

Sindicatos denunciam prefeitura ao MP

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR) e o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba (Sismuc) entregaram, dia 27 de abril, uma denúncia à Promotoria de Justiça de Proteção ao Patrimônio Público contra a Prefeitura de Curitiba. O tema consiste em denúncias das entidades defensoras dos direitos dos trabalhadores jornalistas e dos servidores municipais, entregues ao Ministério Público (MP), que apontaram irregularidade nas contratações da Secretaria Municipal de Comunicação (Secom). O documento foi entregue pelo presidente do Sindijor Marcio Rodrigues e pelo jornalista do Sismuc Guilherme Carvalho.

Do total de 71 funcionários na Secretaria Municipal de Comunicação, 41 (57%) são nomeados. Além disso, também é evidente a disparidade salarial. Enquanto os comissionados ganham no mínimo R\$ 4.704,50, os jornalistas concursados iniciam a carreira ganhando R\$ 1.289,34, bem abaixo do piso salarial da categoria, que hoje está em R\$ 2.323,68.

De acordo com a denúncia, a Prefeitura estaria desrespeitando o artigo 37 da Constituição Federal. A lei diz que os

cargos em comissão devem ser destinados apenas aos cargos de direção, chefia e assessoramento. Os sindicatos agora aguardam uma posição da procuradora Adriana Camara, para quem foi enviada a denúncia.



■ Guilherme Carvalho e Marcio Rodrigues entregam documento no MP

INDIGNAÇÃO

Beto Richa desmonta TV e Rádio públicas

O início de abril marcou mais uma triste ação contra os trabalhadores da E-Paraná (nome fantasia para a Rádio e Televisão Educativa do Paraná), em que mais de 25 profissionais demitidos pela gestão do governador Beto Richa (PSDB). Desde o início de 2011 o Sindijor tenta, em vão, dialogar com o governo do Paraná – foi por quatro vezes até o secretário Marcelo Cattani (Comunicação Social), para tentar resolver essa questão.

O Sindicato exige que o governo do Paraná assuma sua responsabilidade e promova concurso público para ocupar as vagas (cerca de 150) de jornalistas em ambas as emissoras públicas do Paraná. O último concurso que contratou pessoal para a RTVE aconteceu ainda no século XX – lá se vão mais de vinte anos. É impossível haver uma comunicação pública de qualidade sem que haja um quadro de profissionais equivalente a tamanha responsabilidade.

Ao invés disso, o secretário, e, por extensão, o governador, adotaram uma série de práticas no mínimo questionáveis, por exemplo: 1) Demitiram quem tinha o nome supostamente ligado ao governo anterior; 2) Demitiram outros 40 trabalhadores ao romper um convênio entre RTVE e a Fundação da Universi-

“O último concurso que contratou jornalistas para a RTVE aconteceu ainda no século XX - são mais de vinte anos de desrespeito ao patrimônio público”

dade Federal do Paraná (Funpar), para fornecimento de pessoal - a fundação da UFPR realizou teste seletivo e forneceu a mão-de-obra especializada à emissora; 3) Recontrataram as mesmas pessoas demitidas da Funpar pagando cachê.

O Sindijor considera essa postura do poder público irresponsável e exige que seja aberto imediatamente um canal de diálogo com o atual governo. O objetivo é esclarecer a situação na RTVE/E-Paraná e discutir um calendário para a realização de concurso público para o preenchimento das vagas. É inaceitável a terceirização e a exploração dos trabalhadores via cachê. A televisão e a rádio públicas do Paraná são patrimônio do povo e o Sindijor exige que assim sejam tratadas.

11º Churrasco do Dia do Jornalista e 3º Torneio de Futsal: Saldo Positivo

Dia 14 de abril marcou a comemoração do Dia Nacional do Jornalista para os trabalhadores paranaenses. A data oficial, 07 de abril, coincidiu com o feriado da Páscoa e por isso o 11º Churrasco do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná ficou para a metade do mês passado. A comemoração iniciou pela manhã com as finais do 3º Torneio de Futsal Sindijor-PR. Enquanto as partidas ocorriam, nos 'bastidores', os 14 'costelões' fogo de chão assavam. O clima animado percorria desde a quadra onde as partidas eram realizadas, como no espaço da Chácara do Sindijus-PR (Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do Paraná), em que toda a classe pode confraternizar com seus familiares.

Voltando às quadras, as decisões que ocorreram simultaneamente ao churrasco e movimentaram os 'atletas' das canetas, bloquinhos e teclados. A primeira partida das finais foi entre as mulheres, num belo espetáculo entre Gazeta do Povo x Imprensa Esportiva. O equilíbrio foi a tônica do jogo e, nos detalhes, a Gazeta fez 2 a 1, garantindo o título do torneio pela primeira vez. Na decisão entre os "meninos", ainda mais emoção. CBN e Gazeta do Povo demonstraram raça e empenho e o empate no tempo normal (2 x 2) levou a decisão para os pênaltis. Entre erros e acertos, a Gazeta fez 3 a 2, e carrega mais um 'caneco' para sua galeria, e com meninos e meninas, a inédita unificação dos títulos.

MAIS UM "FOGO DE CHÃO"

14 de abril foi ótimo para uma confraternização. O suspense que Curitiba e região geram com suas frequentes brincadeiras na previsão do tempo, não atrapalhou em nada a festa. Pela manhã uma temperatura amena. A proximidade do meio dia o sol deu as caras, fez calor e permaneceu assim até o meio da tarde, quando veio a chuva, que durou até a noite. Porém o melhor clima estava entra os presentes. Descontração, brincadeiras, sorteio de brindes, música (o já titular churrasqueiro Valtamir Mezzomo trouxe sua trupe, com violeiro e gaiteiro, que além de animar na hora em que o 'costelão' assava, fizeram um ao vivo dentro do salão do Sindijus). Se perguntarem, "e o churrasco, como foi?" – as respostas podem ser variadas, mas o fato é que dos 14 'costelões' assados, não sobrou nada, e os cerca de 400 jornalistas e familiares que compareceram à Chácara do Sindijus, puderam se divertir e rever amigos.

O Sindijor-PR agradece aos patrocinadores do **Sistema Ocepar, Unimed Paraná, Spaipa, Sindiavipar, Anoreg e Assejepar**, pois sem esses fiéis amigos e apoiadores de todas as horas a confraternização não seria tão completa. O Sindicato tem uma dívida de gratidão também com os apoiadores que encaminharam brindes para o momento do sorteio durante a festa.

(...) dos 14 'costelões' assados, não sobrou nada, e os cerca de 400 jornalistas e familiares que compareceram puderam se divertir e rever amigos



● Geral bateu um rango e brindou na festa dos jornalistas!



Veja a lista das empresas:

- Básica Comunicação; - Central Press com apoio da FAE Centro Universitário; - Expressa Comunicação; - Lide Multimídia; - Talk Comunicação; - Unimed Paraná; - Expoente; - Clube Atlético Paranaense; - Mary Kay

A relação dos ganhadores:

Patrícia Schmidt, Silvia Valim, Eduardo Mariot, Flaviane Galafassi, Célio Martins, Hamilton Amadeo Cezário, Vinicius Boreki, Carolina Siedlecki, Marcio Miranda Filho, Amanda C. de Macedo, Oswaldo Eustáquio, Alfredo Neto, Willy Schumann, Lara Maggioni Martins, Rosangela Gabriel de Oliveira Machado, Diego Oliveira, Josiane Pereira de Azevedo, Tomás Eon Barreiros, Bernardo Bittencourt Neto, Osni Gomes, Valquir Aureliano, Ismael de Freitas, Manoel Nicolau Ramires Neto, Kely da Silva Bezerra, Danielle Blaskievicz, Fernando César Borba de Oliveira, Sandra Terona, Alexandre Costa Nascimento, Roger Pereira, Moacir Antônio Domingues, Carolina Gabardo Belo, Adilson Machado, Pietro Zeni De Lazzari, André Luís Rodrigues, Carlos Henrique Boris, Flávio Augusto Laginski, Airton Lima, Franklin de Freitas, Josiane Ferreira de Liz, Rodrigo Sell, Renyere Trovão Soares, Euclides Lucas José Garcia, Rafaela Santin, Serli Ferreira de Andrade e Marco Antônio Assef.

Conselho Fiscal divulga Balanço 2011

Na noite de 26 de março, os membros diretores do Conselho Fiscal do Sindijor-PR se reuniram na sede da entidade. Os conselheiros Sulamita Mendes, Samuel Zanello Milléo Filho e Leandro José Taques (foto), além de Márcio Rodrigues e Ângela Maria Ribeiro, presidente e gerente administrativa do Sindicato, fizeram o relatório das atividades da diretoria em 2011 e nada constou de irregularidade.



Regis Luis Cardoso

Reunião do Conselho Fiscal na sede do Sindijor-PR

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
C.N.P.J. nº 76.719.574/0001-86 | RUA JOSÉ LOUREIRO, 211 | BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2011 A 31.12.2011

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	11.230,99	PASSIVO CIRCULANTE	6.280,00
CAIXA	479,18	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR	5.130,78
BANCO - CONTA CORRENTE	2.258,48	FORNECEDORES A PAGAR	1.066,24
BANCO - POUPANÇA	502,83	EMPRESTIMO BANCO C.E.F.	90,68
CRÉDITO DE TERCEIROS	7.990,50		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	53.598,89		
INVESTIMENTO	1.395,00	PATRIMONIO SOCIAL	58.542,18
AÇÕES COOPERCOM	1.395,00		
IMOBILIZADO	52.203,89	RESULTADO	58.542,18
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	26.167,34	DÉFICIT OU SUPERÁVIT ACUMULADOS	77.927,88
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.997,83	DÉFICIT EXERCÍCIO 2011 -	19.385,70
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	2.991,75		
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92		
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	8.220,00		
BIBLIOTECA	6.030,40		
(-) DEPREC. ACUMULADA	-4.501,35		
TOTAL DO ATIVO	64.829,88	TOTAL DO PASSIVO	64.829,88
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2011 A 31.12.2011			
ORIGEM DE RECURSOS		APLICAÇÕES DE RECURSOS	
OPERACIONAL	405.39,9	OPERACIONAL	419.088,89
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	58.966,96	PESSOAL/ENCARGOS	207.881,16
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	131.516,58	SERVIÇOS TERCEIROS	56.115,96
REVERSÃO SALARIAL	72.988,67	LUZ/ÁGUA/TELEFONE	26.075,10
ANUIDADES E MENSALIDADES	68.653,83	CORREIO	8.865,00
CARTEIRA IDENTIDADE	3.607,68	MANUTENÇÃO	10.200,32
CARTEIRA INTERNACIONAL	544,59	MATERIAL EXPEDIENTE	8.253,64
PRÉ SINDICALIZAÇÃO	40,98	FENAJ - CARTEIRA DE IDENTIDADE	75,00
RATEIOS	24.072,04	FENAJ - REPASSE	150,00
PATROCÍNIO	39.200,00	MENSALIDADE C U T	18.358,75
CAMISETAS E LIVROS	25,00	MENSALIDADE DIEESE	5.399,12
XEROX	15,20	DOAÇÃO/BRINDE	157,84
RECEITA C/ EVENTOS	4.135,00	JORNAL EXTRA PAUTA	12.192,95
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.973,44	PROMOÇÕES E EVENTOS	51.026,46
		TRANSPORTE E ESTÁDIAS	520,30
		DESPESAS DELEGACIAS REGIONAIS	10.929,86
		LANCHES/COPA E COZINHA	1.300,11
		OUTRAS DESPESAS	1.587,32
RECEITA FINANCEIRA	648,99	DESPESAS FINANCEIRAS 6.685,	
TOTAL DAS ORIGENS	406.388,96	TOTAL DAS APLICAÇÕES	425.774,66
RESULTADO DO PERÍODO - DÉFICIT			-19.385,00

Curitiba-PR, 31 de Dezembro de 2011

Marcio de Oliveira Rodrigues
Presidente

Aniela G. de Almeida
Diretora Financeira

Cesar Luiz Kimmel
Contador | Crc/Pr 027349/O-2

Comissão Eleitoral aprova Chapas

É imprescindível a mobilização dos trabalhadores para a legitimação das Chapas que concorrem às Eleições 2012 do Sindijor

A eleição no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR) acontece este ano nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2012, das 09h às 18h. Apenas uma chapa se inscreveu para o pleito principal: a chapa "Juntos Somos Mais Fortes", encabeçada por Guilherme Carvalho, visa a Diretoria Administrativa e Conselho Fiscal no triênio 2012 a 2015. Também se inscreveram as chapas Pela Classe, Pela Categoria (Cascavel), Defesa da Categoria (Foz do Iguaçu) e Campos Gerais mais cidadã (Ponta Grossa).

A Comissão Eleitoral formada por Bernardo Bittencourt Neto, Hamilton Amadeo Cezario e Nilson Monteiro (foto), aprovou os documentos e decidiu como será a eleição: haverá urna fixa na sede do Sindicato (Rua José Loureiro, 211 - Centro, em Curitiba) e urnas itinerantes nos locais de trabalho de Curitiba, Cascavel, Campos Gerais e Foz do Iguaçu. Nas demais cidades e regiões, os votos serão colhidos apenas na medida do possível. A coleta será feita por representantes indicados pela Comissão. Vale lembrar que nos dias de votação não será permitido divulgação de material eleitoral.

PARTICIPAM DAS ELEIÇÕES os profissionais com mais de três meses no quadro social do sindicato, em relação a data da votação. O jornalista que quiser regularizar suas mensalidades atrasadas poderá fazer até o dia 20 de maio (20/05), através de depósito bancário no Banco do Brasil (Agência: 3051-1 / Conta Corrente: 202777-1) ou Caixa Econômica Federal (Agência: 369/003/4086-1), para isso é preciso avisar a gerência do Sindicato pelo telefone: 41 3224 9296 (falar com Ângela Ribeiro - até o dia 20/05).

Há opção de pagar no dia das eleições as mensalidades atrasadas em até três vezes, com votação em separado (a cédula será enviada em um envelope lacrado e devidamente analisado pelo fiscal da eleição). A primeira parcela deve ser quitada no dia da eleição e as outras duas por boleto bancário ou cheque.

A Comissão Eleitoral insiste na importância de mobilizar os trabalhadores jornalistas, pois o quórum mínimo será de 50% dos associados aptos. No dia da eleição, haverá a Lista de Sindicalizados, caso o nome não conste no cadastro, será necessário apresentar a Carteira de Jornalista ou outro documento oficial.



Regis Luis Cardoso

Comissão Eleitoral dá parecer positivo às Chapas que concorrem ao triênio 2012 a 2015

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.
ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296.
E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br
Jornalista responsável: Maigue Gueths (MTb 1044)
Redação: Regis Luis Cardoso (MTb 5849)
extrapauta@sindijorpr.org.br
Edição Gráfica e ilustrações: Simon Taylor
(www.ctrlscomunicacao.com.br)
Impressão: Folha de Londrina
Tiragem: 4.000 exemplares

DIRETORIA ESTADUAL

Diretor-presidente: Márcio de Oliveira Rodrigues, Diretor-executivo: Gustavo Henrique Vidal, Diretora financeira: Aniela Gisleine de Almeida, Diretor de Defesa Corporativa: Pedro Alexandre Serápio, Diretor de Fiscalização do Exercício Profissional: Wilson Soler, Diretor de Formação: Roger Azevedo Costa Pereira, Diretor de Saúde e Previdência: Luiz Roberto Krul, Diretor de Imagem: Franklin de Freitas, Diretor de Ação para a Cidadania: Fernando César Borba de Oliveira, Diretora de Cultura: Carolina Siedlecki, Diretora administrativa de Delegacias Regionais e Interior: Mauren Lucrecia, Diretora administrativa de Professores e Estudantes: Sílvia Calcioari, Diretor administrativo Institucional: Davi Silvestre Macedo, Diretora administrativa de Comunicação: Maigue Gueths

SUBSEÇÕES

FOZ DO IGUAÇU | Vice-presidente regional: Wemerson Augusto da Silva Pinheiro, Diretor de Cultura: Marcos Aurélio de Oliveira, Diretor de Defesa Corporativa: Alexandre André de Almeida Palmar, Diretora de Ação para a Cidadania: Luana Valério, Diretora de Formação: Patrícia Liliãna Lunovich, Diretor de Saúde e Previdência: Douglas Andrade Furiatti, Diretor de Imagem: José Roberto Ceremias.
CASCABEL | Vice-presidente regional: Fábio Conterno, Executivo: Luis Haab, Financeiro: Wagner Lima, Defesa Corporativa: Hilmar Adams, Fiscalização: Julio Carignano, Saúde: Dielson Pickler, Imagem: Ailton dos Santos, Formação: Jair Pereira, Comunicação: Laís Vieira e Cultura: Kaíre Sena, Representante junto aos estudantes: Maycon Corazza.
CAMPOS GERAIS | Vice-presidente regional: Odilmar Franco, Defesa Corporativa: Ismael Freitas, Executiva: Bárbara Tostes, Imagem: Antônio Anhaia Filho, Financeiro: Jair Marques Júnior, Formação: Rodrigo Kwiatkowski da Silva.
Conselho Fiscal: Sulamita Mendes, Leandro José Taques, Cristiane de Paula Chaurais. Suplentes: Samuel Milleo e João Augusto Moliani.